



## METODOLOGIA GEOESPACIAL PARA DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE USO RESTRITO SEGUNDO O NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

Jeferson Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Susana Cardoso Amorim<sup>2</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais. (jeferson99362408@gmail.com)

**RESUMO:** As Áreas de Uso Restrito (AUR), de acordo com o Novo Código Florestal Brasileiro (nº12.652/2012) são classificadas em duas categorias: (i) as áreas com inclinação de 25° e 45°, onde é permitido o manejo florestal sustentável e atividades agrosilvipastoril, desde que adotadas boas práticas agropecuárias e florestais e, (ii) áreas de Planícies Pantaneiras sujeitas a cheias e períodos de vazante. Embora modificado em 2012, o novo código ainda pouco compreendido em algumas normativas, especialmente no caso das AURs. Identificar estas áreas é de suma importância para a compreensão e tomadas de decisões para o planejamento ambiental e ordenamento territorial rural. Metodologicamente, a delimitação de AURs pode ser realizada em diversos softwares de SIG. A proposição metodológica aqui apresentada é destinada a elaboração do mapeamento com uso do software ArcGis 10.8.1 e com uso de imagens de Modelo Digital de Elevação (MDE), originário da missão de mapeamento do relevo terrestre ALOS PALSAR com Correção Radiométrica do Terreno (RTC), cujos dados pré-processados pela Alaska Satellite Facility (ASF) com resolução espacial de 12,5 m, no formato Geotiff. O processamento dos dados MDE/ALOS PALSAR divide-se em algumas etapas, sendo elas: (I) Mosaico das cenas (Mosaic); (II) Extração da área estudo (Extract by Mask) a partir do polígono da área de estudo; (III) Geração do mapeamento de declividade do terreno; (IV) Implementação da metodologia de delimitação das AUR entre 25° e 45° e; (V) Quantificação das áreas em hectares de AUR na região de estudo. Especificamente, os passos metodológicos para delimitação das AUR, após obtenção da base de dados do relevo MDE, divide-se em: (1ª) geração do raster de declividade do terreno (Spatial Analyst Tools > Surface > Slope); (2ª) segregação das áreas com declividades entre  $\geq 25^\circ$  à  $45^\circ$  (Classify); (3ª) reclassificação para um novo raster; (4ª) conversão para arquivo shapefile; (5ª) eliminação das feições  $< 25^\circ$  e; (6ª) obtenção das AUR e cálculo de área em km<sup>2</sup>. A metodologia aqui descrita pode ser replicável para qualquer região brasileira para obtenção de zoneamento de AURs de inclinação, podendo ser útil no manejo correto do uso da terra e dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Manejo de agroecossistemas, sistema de informações geográfica, agricultura de precisão.